



## **DESAFIOS NO ENSINO REMOTO PARA ALUNOS SURDOS DURANTE A PANDEMIA: POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS EM DIAS DE QUARENTENA**

Maria Zilda Medeiros da Silva <sup>1</sup>  
Jessica Mayara Santos Silva Souza <sup>2</sup>  
Jôse Pessoa de Lima <sup>3</sup>  
Maria da Conceição Augusta <sup>4</sup>  
Walquiria Nascimento da Silva <sup>5</sup>

### **RESUMO**

Com o objetivo de relatar experiência da docência em Libras, bem como, em Língua portuguesa para alunos surdos, este artigo apresenta um trabalho desenvolvido junto a alunos surdos, no processo educacional, durante um período de pandemia no Brasil. A proposta foi realizada, especificamente, de forma remota no Estado do Rio Grande do Norte na cidade de Montanhas. Assim, discutimos a educação inclusiva versus a educação bilíngue com apoio da família. Discorremos sobre a inclusão do aluno surdo, do ambiente escolar para o ambiente domiciliar, preocupando-se com a realidade como ser humano diante do isolamento social e assim buscar as experiências dos alunos surdos e sua aprendizagem já desenvolvidas para o ensino remoto. O propósito do trabalho desenvolvido com os alunos foi de incentivá-los a continuação dos estudos em casa de forma remota. Para tanto, apresentamos um relato de experiência da principal autora que trabalha na docência do ensino regular de ensino, por meio do estudo bibliográfico, com abordagem qualitativa que fundamenta este artigo. Como referências, buscamos suporte teórico com: Vercelli, (2020), Quadros (2017), Imbernón (2016) entre outros. Esperamos com esse trabalho possibilitar caminhos, a outros pesquisadores e docentes, no tocante de propostas pedagógicas a serem desenvolvidas junto aos alunos surdos, principalmente, no que se refere aos desafios vivenciados pelos profissionais dessa modalidade remota de ensino.

**Palavras-chave:** Pandemia, Ensino remoto, Alunos surdos.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Linguística e Ensino da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, zilda\_natura@hotmail.com;

<sup>2</sup> Graduado de Pedagogia da Faculdade Internacional-FPB, jessica.mayara\_123@icloud.com;

<sup>3</sup> Mestra do Curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, josypessoa10@hotmail.com;

<sup>4</sup> Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Federal-PB, marymaryaugusta@hotmail.com;

<sup>5</sup> Mestra em Educação, Universidade Federal da Paraíba, wal\_ns@hotmail.com



## INTRODUÇÃO

A pandemia do novo coronavírus-COVID-19 foi uma surpresa para o mundo, no qual apresentou situações bem desafiadora para a vida pessoal e profissional da humanidade. Um dos desafios ocorrido de março do corrente ano até o momento da execução deste artigo foi a suspensão das aulas presenciais e a proposta para as aulas remotas. Conforme previsto na portaria nº 343, publicada no dia 18 de março de 2020, no Diário Oficial da União (DOU), a qual “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19”, autorizando, em seu artigo 1º, aulas que utilizem as Tecnologias de Comunicação e de Informação (TIC)

Assim inicialmente, precisamos esclarecer dois conceitos que muito abordaremos neste artigo: a educação de surdos e o ensino remoto, buscando o desenvolvimento da Libras como primeira língua (L1) e da Língua Portuguesa como segunda língua (L2) para alunos surdos. Tais conceitos, além de serem retirados de referências nacionais que trazem ideias e pensamentos para o desenvolvimento da Libras para o surdo, também subsidiarão os relatos das experiências da docente referente ao ensino e a vivência das mudanças que vem acontecendo no sistema da educação.

Os professores, neste ano de 2020, precisaram reinventar-se, buscar estratégias que não estavam em seus planejamentos, trabalhar com o processo de ensino aprendizagem de forma remota foi um desafio enfrentado por todos os envolvidos na educação. Em primeiro lugar, superar o impacto da mudança repentina na modalidade de ensino e em paralelo a isso deparar-se com problemáticas referente aos aspectos estruturais: falta de aparelhos eletrônicos ( celular, computador, tablete e etc) e a internet razoavelmente boa que possibilitasse a interação nas aulas remotas e a falta de conhecimento com os aplicativos e ferramentas de suporte educacionais.

De forma específica quando pensamos nos alunos surdos, o desafio maior foi estruturar aulas com metodologias pedagógicas para trabalhar uma língua de modalidade visual, a Libras, e principalmente, incluir a família nesse processo.

No ambiente escolar, a pessoa surda que frequenta a escola regular, tem por direito a presença do intérprete de Libras que é garantido pela Lei 10.436/02 no qual foi regulamentado pelo decreto 5.626/05, porém, na referida escola desta pesquisa, na maioria das vezes, o intérprete de Libras só é contratado após dois meses do início do ano letivo. Foi diante a essa realidade, alunos surdos sem intérpretes, no qual foi decretado o início do isolamento social, os alunos surdos, totalmente sem o apoio do intérprete para o desenvolvimento das aulas remotas,



ficaram apenas com a professora de Libras com suas aulas para incentivá-los à participação e ao aprimoramento linguístico em Língua Portuguesa como L2. A esse respeito, relataremos adiante.

Após o primeiro momento de impacto e enfrentamento às problemáticas, foram surgindo estratégias e adaptações para o convívio com a nova realidade. Realidade está, junto aos familiares desenvolver o incentivo a educação de forma remota.

Os resultados das aplicações das aulas de forma remota, demonstraram pontos positivos, no desenvolvimento com Libras para o aluno surdo com o apoio da família, no qual buscaram sempre interagir no desenvolvimento de seu filho, como também no desenvolvimento da escrita na L2 dos alunos surdos do 3º ano do Ensino Médio, melhorando a produção textual com a escrita .

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado a partir das ações desenvolvidas no ensino remoto junto à alunos surdos, na cidade de Montanhas/RN, na Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Professora Ocila Bezerril, na qual encontra-se 4 alunos surdos, 1 aluno com deficiência auditiva – DA.

As ações foram desenvolvidas com apoio da professora de LIBRAS, autora principal deste artigo, utilizando algumas ferramentas tecnológicas digitais: *Whatsapp*, aplicativo *Zoom*, *Instagram*, *e-mail*, *YouTube*, entre outros que auxiliaram para o incentivo à aprendizagem dos alunos surdos nesse momento de isolamento. Veja a figura a baixo:

**Figura 1** – Diálogo entre os alunos por vídeo-aula



Fonte: Elaboração própria, junho de 2020.



O desenvolvimento foi realizado com a interação dos alunos surdos junto aos seus familiares e o apoio da professora de LIBRAS, com o objetivo de buscarmos uma troca de conhecimentos da Libras e a língua portuguesa como L2.

A organização do trabalho foi da seguinte forma:

- Primeiramente, conversar com os pais sobre a interação feita por seu filho surdo;
- Apresentar a importância de continuar o aprendizado da Libras;
- Perguntar se eles permitem que seja registrado com fotos para futuros anexos em relatórios;
- Falar que será uma vez na semana, no horário estipulados por eles.
- Conversar com os alunos surdos de forma virtual, orientando-os como será desenvolvido;
- Apresentar os temas das aulas, informando que será em relação ao seu cotidiano diário em sua residência;
- E por fim, elaborar a cada semana, junto aos alunos surdos uma temática a ser trabalhada.

Diante dessa organização para elaboração das atividades, desenvolvemos as estratégias para o ensino da Libras e o de Língua Portuguesa como L2 para alunos surdos, com a interação virtual. Os recursos utilizados foram de formas visuais: vídeos do *YouTube*, imagens, reportagens, materiais impressos, entre outros que auxiliaram para o desenvolvimento das aulas. As propostas para a ação do projeto com Libras foram a partir das produções da escrita com os gêneros produzidos: receitas culinárias, lista de compras e reportagens.

O desenvolvendo foi através das vídeos chamadas, com o dialogo apresentando as estratégias que iriam desenvolver na aplicação do gênero da receita. Os alunos organizaram todas as dicas em seu caderno, junta a família apresentaram um vídeo da produção da receita, como também a imagens da escrita do referente gênero.

## **EDUCAÇÃO DE SURDOS NO SÉCULO XXI**

A educação dos surdos no Brasil está sendo desenvolvida a mais de uma década com o reconhecimento da Libras como língua em 2002, pela Lei 10.436/02. Afirma que “ Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.” A partir da Lei acima citada, os surdos passaram a ter o seu reconhecimento como pessoa que tem sua língua para se comunicar e



desenvolver sua cultura com a Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS. Em 2005 o decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, regulamentou a Lei 10.436/02 que segundo o,

Art. 2º Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Parágrafo único. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.

Este decreto confirma o tipo da perda auditiva da pessoa surda, como também apresenta a forma estrutural da Libras que é por meio da experiência visual. No capítulo II, apresenta a inclusão da Libras como disciplina curricular obrigatória para os cursos de licenciaturas e fonoaudiologia. No capítulo V, apresenta como será a formação do tradutor e intérprete de libras - língua portuguesa, em seguida em 2008, houve o movimento mundial pela educação inclusiva a “ Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva” no qual apresentou o direito da pessoa com deficiência a ter o acesso à escola, na busca de uma educação de qualidade para todos os estudantes. Segundo o MEC/SECADI,

Para o ingresso dos estudantes surdos nas escolas comuns, a educação bilíngue – Língua Portuguesa/Libras desenvolve o ensino escolar na Língua Portuguesa e na língua de sinais, o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua na modalidade escrita para estudantes surdos, os serviços de tradutor/intérprete de Libras e Língua Portuguesa e o ensino da Libras para os demais estudantes da escola (BRASIL, 2008. p.15 )

Diante dessas lutas, que foram reconhecidas para a pessoa surda, a inclusão foi ganhando forças e buscando mais reconhecimentos e direitos para a valorização da educação do surdo em nosso país. Assim, foi realizado mais uma conquista: a do tradutor/ intérprete de Libras com a Lei de nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, ele passou a ser reconhecido com a regulamentação da profissão de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS.

Com as lutas e conquistas, a educação do surdo está ganhando seu espaço, hoje encontramos os surdos nas escolas de forma inclusiva. Sabemos que esta inclusão ainda está sendo organizada e detalhadas para melhores resultados, a inclusão com a pessoa surda, o compromisso é de todos, trata-se de uma ação que inicia no individual e continua no coletivo, esse coletivo envolve todos que fazem parte da comunidade escolar.

Muitas escolas, tem de fato, inserido os alunos surdos no contexto de sala de aula, porém na realidade a garantia da permanência não os é assegurado, os alunos ficam sem esse direito



por falta de uma organização administrativa, o aluno já está inserido na educação com a necessidade do intérprete de Libras o porquê não dar esse direito.

As escolas atualmente estão fazendo sua parte para inserir os alunos surdos, mas sabe-se que é algo novo de quase duas décadas de conquista. As tentativas de inserir estão dando certo, sendo que, os direitos da inclusão apresentada por lei, em muitos casos, ficam apenas no discurso. Observa-se que não temos intérprete em sala de aulas, como também, falta profissionais para o ensino da Libras e da língua portuguesa como L2. Diante dessa falta de acompanhamento, as dificuldades dos alunos nas aulas com as produções textuais (em português) e a interação do aluno surdo no ambiente escolar com as demais pessoas, deixam muito a desejar, acredita-se que, essa dificuldade é por falta de profissionais qualificados para suprir essa necessidade para o aluno surdo ser incluso de forma agradável para seu cotidiano. De acordo com Guarinello,

Muito se tem falado sobre as dificuldades dos surdos com a linguagem escrita, porém poucas são as soluções apresentadas, principalmente aos professores de surdos, os quais geralmente desconhecem a surdez e suas conseqüências. Pesquisas discutem a aquisição da escrita por sujeitos surdos. De modo geral, discutem os seguintes pontos: o desenvolvimento de uma língua pelo surdo, as metodologias ineficientes empregadas pela escola, as dificuldades apresentadas pelos surdos com a escrita e, ainda, as diferenças encontradas nas suas produções ( 2007, p. 52-53).

Essas dificuldades estão sendo apresentadas em vários debates atuais referentes a educação dos estudantes surdos, inclusão esta, que está sendo de formas inadequadas. Acreditamos que as ações que estão sendo realizadas, com publicações e novos estudos, possam trazer um diferencial para uma educação inclusiva de qualidade, onde todos possam ser inclusos e não fiquem apenas no papel, sejam reconhecidas e realizadas sob os direitos para a pessoa legalizada por lei.

## **AS AULAS REMOTAS NO MOMENTO ATUAL**

A partir da necessidade de mudança de modalidade de ensino, por conta da Pandemia citada na introdução deste artigo, foram adotadas como proposta as aulas de forma remota. Segundo Vercelli ( 2020, p. 50 ) “ As aulas remotas ocorrem de forma sincrônica, portanto com a presença do professor em tempo real, sendo que as dúvidas podem ser sanadas no momento em que surgem, por vídeo ou por chat”. Essa modalidade de ensino foi a forma encontrada para que alunos da rede regular de ensino continuassem seus processos de aprendizagem, assim



como afirma Vercelli ( 2020, p. 49 ) “adotaram-se aulas remotas para que as atividades não fossem paralisadas e os estudantes prejudicados em seu processo de aprendizagem”, como também para as famílias perceberem que a educação é um complemento de casa para escola.

Nesse contexto, nós professores nos reinventamos, sabemos que nem todos os alunos têm conhecimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), como também recursos financeiros para se manter de forma virtual. As TICs representam a educação a distância. Com essa nova forma de ensino nos ambientes virtuais de aprendizagem, os alunos têm a possibilidade de trocar informações e experiências com os professores, realizando possíveis trabalhos em grupos, debates, fóruns, criar seu *e-mail*, o *chat*, a agenda de grupo online, comunidades virtuais, *webcam*, entre outros, que possam trazer um relacionamento entre as pessoas.

Buscamos novas formas de ensino-aprendizagem de forma virtual, fazendo novas formações que possam nos auxiliar a desenvolvermos a continuação do trabalho docente de forma remota, buscando apoio de autores com pesquisas que possa nos ajudar para o desenvolvimento dos alunos. Segundo Imbernón (2016, p.162),

A meu ver as modalidades e estratégias de formação para aumentar a qualidade da formação é, portanto, sua efetividade deve organizar-se, antes de tudo, tendo como base o trabalho em grupo entre o professorado, centrar-se em um trabalho colaborativo para a solução de situações problemáticas que surgem da prática laboral.

Diante desse pensamento de Imbernón, observamos a necessidade do trabalho em grupo para conseguirmos enfrentar os desafios entrelaçados neste momento da pandemia com as dificuldades na vivência em casa, falta de internet, problemas financeiros, saúde, entre outros, que apresentam dificuldades para o desenvolvimento da continuação dos estudos em casa. Observamos que uma das maiores dificuldades seria com a família, principalmente referente aos alunos surdos, que na maioria dos casos, quem se interessa para fazer algum benefício é apenas a mãe.

Assim, trazemos as concepções de Quadros ( 2017, p.21): “ É um trabalho que exige empenho por parte das famílias, pois, com a língua usada nos demais espaços sociais...” Nesse sentido, podemos observar que os estudos voltados para a pessoa surda sempre destacam o apoio familiar, que é de suma importância, principalmente no momento que estamos no isolamento social, afastados do ambiente escolar, tudo por via internet, na busca da continuação para com os estudos.



## RESULTADOS ALCANÇADOS

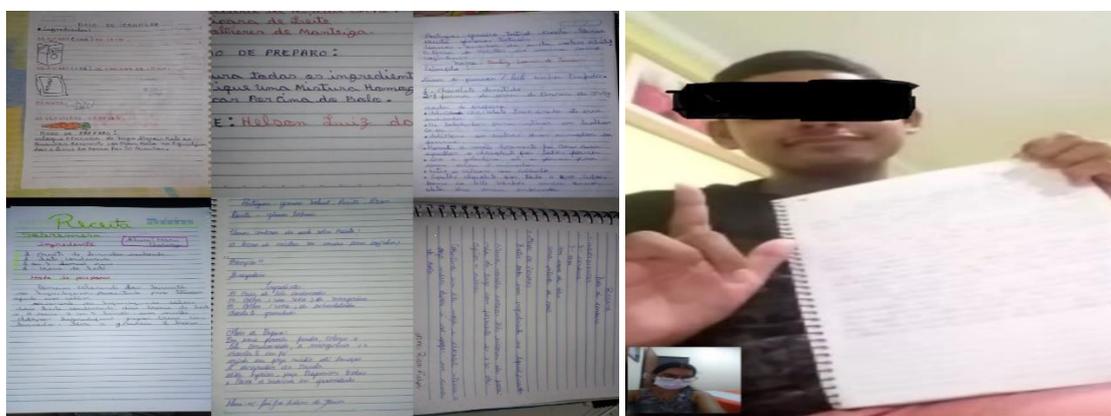
Para a realização das atividades com ferramentas digitais, durante a pandemia, foi necessário demandar tempo e paciência, pois, além de ser uma nova realidade de muitos alunos para o uso dessas ferramentas, encontramos diferentes realidades sociais e culturais para adquirirem habilidades mínimas com tais ferramentas. Outro agravante foi com relação as condições financeiras de alguns alunos, para o uso contínuo da internet, entre outros problemas de cunho pessoal.

No entanto, mesmo com as dificuldades, as atividades propostas foram desenvolvidas de forma positiva, pois, os alunos surdos realizaram com empenho e de forma dinâmica a prática de leitura e escrita, assim, desenvolvendo a escrita da língua portuguesa como L2, a partir confecção de uma receita de bolo, uns pesquisaram na internet, outros pediram ajuda da família. Além disso, os alunos puderam interagir junto a sua mãe, enquanto produziam os bolos. É importante ressaltar que toda interação entre alunos surdos e família foi realizada por meio da língua de sinais, o que potencializou ainda mais as relações familiares e o adensamento da Libras no meio desta.

Após cada etapa realizada, os alunos enviavam suas atividades e ações à professora de Libras, que por sua vez, dava o *feedback*, no sentido de estimular novas produções e quando necessário, realizava ajustes para aprimoramento das atividades.

Apresentamos logo abaixo registros de alguns desses momentos de realização das atividades:

**Figura 1**– Produção da receita escrita pelos alunos e, na imagem ao lado apresentação de uma produção textual por vídeo-aula.



Fonte: Dados das atividades, junho de 2020.



A produção das receitas realizadas por cada aluno, mostra o cuidado com a organização, o empenho para a escrita da língua portuguesa como L2, o processo de aprimoramento no letramento da língua portuguesa. Os alunos também puderam expor suas atividades por meio da vídeo aula, relatando como ocorreu o processo de produção, pontuando os desafios enfrentados.

**Figura 2** – Produção do gênero receita em vídeos



Fonte: Dados das atividades, junho de 2020.

Na produção do bolo junto com a sua mãe, os alunos, além de fazer uso da receita, na qual foi necessário realizar leitura do passo a passo, bem como, quais seriam os ingredientes necessário, eles também, no ato da produção, puderam interagir com seus familiares por meio da língua de sinais. Essa socialização demonstrou que os alunos se sentiram de fato protagonistas nas atividades desenvolvidas. Sua alegria e bem estar foram percebidos a partir dos vídeos produzidos, principalmente pelo uso contínuo da Libras como primeira língua na relação interpessoal.

O *feedback* dos alunos com relação as atividades foram apresentados no formato remoto por cada aluno, no qual relataram que foi prazeroso participarem das atividades, principalmente pelo uso da Libras nas interações com os familiares. Outro ponto destacado foi o tipo de atividade proposta, por ter sido algo prático do cotidiano familiar, acreditamos que isso tenha sido motivador para os alunos. É importante ressaltar também a satisfação exposta pelas mães dos alunos, pois as mesmas relataram sentirem-se importantes ao contribuírem com o desenvolvimento de seus filhos surdos em atividades práticas com o uso da língua de sinais. As mães perceberam o quanto seria simples suas participações no dia a dia de seus filhos surdos, principalmente potencializando a Libras como L1 para o surdo, e a escrita das receitas com a



L2, no qual foi apresentado na figura 1, em umas das imagens o desenvolvendo no formato de texto com o gênero receita.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, da experiência de trabalho desenvolvida junto aos alunos surdos em uma escola pública do RN, consideramos que o trabalho realizado contribuiu para o desenvolvimento dos alunos surdos da referida escola. Mesmo com os desafios apresentados das dificuldades enfrentadas com essa modalidade remota de ensino, os alunos surdos e seus familiares demonstraram satisfação com o incentivo e a dedicação da professora ao desenvolver as atividades remotas para continuação dos estudos em casa.

Assim conseguimos respostas significativas de acordo com a realidade do aluno, sabemos das limitações existentes para esse trabalho de forma virtual, por precisar dos apoios tecnológicos para fazer a interação. Mas, diante a realidade do isolamento social com a necessidade de aulas remotas, conseguimos superar barreiras e criar estratégias de acordo com as especificidades dos alunos. Trabalhando de forma articulada conseguimos estimular os alunos surdos para suas participações e empenho no processo da aprendizagem da escrita da língua portuguesa como L2 e a Libras, no uso prático, como L1.

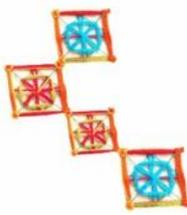
Assim constatamos que as estratégias adotadas para o trabalho com alunos surdos, foram positivas, principalmente pelo fato da articulação entre escola e família. A atenção dispensada a esses alunos, considerando suas especificidades, por parte da escola e família, contribuiu para o empoderamento de atuação dos alunos nas atividades. Outro fator relevante, percebermos de fato a importância do trabalho compartilhado, principalmente por estarmos em uma modalidade remota de ensino.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2005.

BRASIL, **LEI Nº 10.436, de 24 de abril de 2002,** O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

BRASIL, **LEI nº 12.319, de 1º de setembro de 2010.** Regulamenta a profissão de tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, disponível em



<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm)> acesso em 05/09/2020.

**BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva** disponível em <<http://portal.mec.gov.br/index.php?-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva>>, acesso em 03/09/2020.

**BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>. Acesso em: 12 setembro de 2020.

**BRASIL. Diário Oficial da União.** Ministério da Saúde/Gabinete do Ministro. Portaria nº 395, de 16 de março de 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-395-de-16-de-marco-de-2020>. Acesso em: 29 abr. 2020.

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de herança: língua brasileira de sinais.** Porto Alegre: Penso, 2017.

IMBERNÓN, F. **Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária.** Tradução de Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2016

GUARINELLO, Ana Cristina. **O papel do na escrita de sujeitos surdos.** São Paulo: Plexus, 2007.

VERCELLI, L. C. A. **Aulas remotas em tempos de Covid-19: a percepção de discentes de um programa de mestrado profissional em educação.** Revista @mbienteeducação. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 13, n. 2, p. 47-60 Mai/Ago 2020.